

Os riscos do Turismo no Rio Negro no contexto da pandemia de Covid-19

Mariveton Baré - Presidente da FOIRN

Camila Barra - Antropóloga e Consultora de Turismo Indígena

Thaissa Sobreiro - Doutora em Ciências Ambientais

Ana Gabriela Fontoura - Turismóloga e Consultora de TBC

Guillermo Estupinan - Biólogo e Especialista em Recursos Pesqueiros (WCS)

Juliana Radler - Jornalista e membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira (ISA)

31/07/2020

A pandemia evidenciou uma série de fragilidades na região Norte do Brasil – desafios logísticos e de gestão pública. O estado do Amazonas foi o primeiro sistema de saúde do país a entrar em colapso. A exposição da precariedade de sua infraestrutura de saúde, da falta de estratégias claras e seguras para o enfrentamento à Covid-19 e os escândalos de corrupção durante a pandemia colocaram em xeque a capacidade do estado do Amazonas de garantir atendimento de saúde à população em um contexto de reabertura econômica e retomada de atividades como o turismo.

Assim como todo o mercado de turismo, as iniciativas de turismo de base comunitária (TBC) também vêm sofrendo com os impactos econômicos negativos da pandemia de Covid-19. As atividades de visitação nas Unidades de Conservação (UCs) Federais estiveram suspensas desde o dia 22 de março de 2020, conforme Portaria nº 227/2020 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), até 25 de agosto de 2020, quando foi publicada nova Portaria do ICMBio (nº 890/2020) permitindo a reabertura das UCs Federais para visitação, de forma gradual e monitorada, mediante cumprimento dos protocolos de segurança sanitária dos estados e municípios em que se encontram localizadas. Nas Terras Indígenas (TIs) permanecem proibidas, a exemplo da determinação da Fundação Nacional do Índio (Funai) que suspende as anuências dos projetos em curso¹.

O risco agora anunciado é de que a retomada do turismo, em um cenário ainda crescente da doença e sem que medidas seguras de controle do novo coronavírus tenham sido implementadas, possa disseminar a Covid-19 nos municípios do interior do Amazonas e, conseqüentemente, nas comunidades indígenas e ribeirinhas. Ao mesmo tempo, a paralisação das iniciativas de TBC, sem medidas de apoio e suporte às comunidades envolvidas, podem tornar esses territórios novamente vulneráveis às invasões, uma vez que especialmente o turismo indígena, para além da geração de renda para as famílias, tem sido uma ferramenta de monitoramento e, em alguns casos, de financiamento da vigilância e proteção das TIs.

Pandemia no Amazonas e Rio Negro

¹ Funai, 2020. Funai suspende autorizações de entrada em terras indígenas. Online, <http://funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5954-na-prevencao-ao-coronavirus-funai-suspende-autorizacoes-de-entrada-em-terras-indigenas> Acesso: 23 de Junho de 2020.

A taxa de mortalidade por Covid-19 na região Norte, no momento de pico do final de maio de 2020, era duas vezes maior do que no restante do país, sendo ainda mais grave no Amazonas: quatro vezes mais mortal². Isto reflete as condições precárias de saneamento e de atendimento de saúde no estado. Medidas emergenciais como instalação de hospitais de campanha, compra de respiradores, entre outras, ajudaram a diminuir as taxas de mortalidade, que atualmente estão em queda no Amazonas³ - apesar das altas taxas de transmissão e dos números crescentes de contaminação no interior do estado.

O governo amazonense iniciou seu plano de reabertura de serviços não-essenciais no mês de junho, com a justificativa de que a flexibilização ocorria após uma redução no avanço da Covid-19 na capital, Manaus⁴. Contudo, a reabertura se deu sem que houvesse uma efetiva capacidade de controle e tratamento da Covid-19 conforme recomenda OMS⁵, o que acendeu o alerta para uma possível segunda onda e provável novo colapso, segundo especialistas⁶. De forma geral, os planos de reabertura nos estados brasileiros indicaram uma forte pressão do Governo Federal e dos setores econômicos⁷, que desconsideraram os impactos da mobilidade entre capitais e interiores e a consequente pressão sobre um único sistema de saúde.

O caso do Amazonas é emblemático por concentrar toda a rede de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em Manaus, com impactos negativos para toda a população do interior do estado, a qual soma 195 mil indígenas. A região do Médio e Alto Rio Negro – municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos –, por exemplo, congrega cerca de 750 comunidades indígenas. Só os dois primeiros municípios juntos reúnem uma população de 64.348 indígenas, e são responsáveis por 33% de toda a população indígena que se desloca para a capital do Amazonas em busca de tratamento⁸.

² Worldometer, 2020. Coronavirus na América do Sul. Online, <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso: 28 de Maio de 2020.

³ FVS-AM, 2020. Amazonas registra queda de óbitos por Covid-19. Online, http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/4032 Acesso em 28 de Julho de 2020.

⁴ Secretaria Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SMTEI), 2020. Governo do AM divulga plano de reabertura do comércio a partir de 1º de junho em Manaus. Online, <https://semtepi.manaus.am.gov.br/governo-do-am-divulga-plano-de-reabertura-do-comercio-a-partir-de-1-o-de-junho-em-manaus/> Acesso: 23 de Junho de 2020.

⁵ World Health Organization (WHO), 2020. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 13 April 2020. Online, <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--13-april-2020> Acesso: 23 de Junho de 2020.

⁶ Alfaia, I. 2020. Vermelho. Cientistas alertam para risco de novo colapso no AM devido à pandemia. Online, <https://vermelho.org.br/2020/05/29/cientistas-alertam-para-risco-de-novo-colapso-no-am-devido-a-pandemia/> Acesso: 23 de Junho de 2020.

⁷ Estadão, 2020. Flexibilização de isolamento pode colapsar saúde, alertam especialistas. Online, <https://exame.com/brasil/flexibilizacao-de-isolamento-pode-colapsar-saude-alertam-especialistas/> Acesso: 23 de Junho de 2020.

⁸ Azevedo, M., Antunes, M., Damasco, F., Martins, M. H. e Rebouças, M. P. 2020 Análise de Vulnerabilidade Demográfica e Infraestrutural das Terras Indígenas à Covid-19. Caderno de insumos. Núcleo de Estudos Populacionais (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Online, <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/Caderno-Demografia-Indigena-e-COVID19.pdf> Acesso: 23 de Junho de 2020.

Uma análise sobre o impacto da Covid-19 entre os indígenas demonstra que essa população está ainda mais vulnerável ao novo coronavírus⁹. A taxa de mortalidade por Covid-19 em povos indígenas é 150% maior do que na população brasileira em geral e 20% mais alta na região Norte¹⁰. A maior vulnerabilidade das populações indígenas se dá em função de piores condições sociais, econômicas e de saúde em relação aos não indígenas. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, seja pela distância geográfica, pela indisponibilidade ou insuficiência de equipes de saúde, amplia o potencial de disseminação de doenças¹¹ e dificulta seu enfrentamento.

Riscos na retomada do turismo e limitações dos protocolos sanitários

O risco de uma reabertura do turismo promover novas contaminações é uma realidade em todo o país. Todas as atividades turísticas relacionadas aos principais segmentos do Amazonas (ecoturismo, etnoturismo ou turismo de pesca), realizadas necessariamente em ambientes naturais, podem envolver direta ou indiretamente o contato com comunidades ribeirinhas e indígenas. Segundo a Empresa Estadual do Turismo (Amazonastur), o segmento da pesca esportiva movimentava 20 mil turistas de todo o mundo e mais de 100 milhões de reais anualmente. Vale lembrar que a pesca esportiva, principal atividade na perspectiva da retomada a partir de 1º de setembro de 2020, ocorre de maneira desordenada, sem monitoramento ou fiscalização e com um antigo histórico de invasões de áreas protegidas e aliciamento de comunidades em busca de rios mais preservados.

A Amazonastur publicou no dia 19 de junho de 2020 um conjunto de protocolos de biossegurança para orientar o setor acerca de medidas que devem ser adotadas para a retomada das atividades¹². Contudo, nem os protocolos e nem o plano de reabertura do Amazonas apresentam medidas e ações para garantir que haverá a capacidade de uma rápida identificação de casos, controle e tratamento da Covid-19 nos municípios do interior procurados para visitação. As cidades de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, por exemplo, são o destino preferencial para o turismo de pesca no estado.

Para a pesca esportiva, uma das primeiras recomendações do protocolo da Amazonastur para os turistas orienta que realizem testes para detecção de Covid-19 dez dias antes de sua viagem. Isso não garante que o turista não venha a se contaminar no trajeto até o

⁹ Portal FioCruz, 2020. Rocha, D.F, Porto, M.F.S. A vulnerabilização dos povos indígenas frente ao COVID-19. Online, https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/artigo_vulnerabilidade_indigena_garimpo_0.pdf Acesso: 23 de Junho de 2020.

¹⁰ IPAM, 2020. Mortalidade de indígenas por covid-19 na Amazônia é maior do que média nacional. Online, <https://ipam.org.br/mortalidade-de-indigenas-por-covid-19-na-amazonia-e-maior-do-que-medias-nacional-e-regional/> Acesso: 28 de Julho de 2020.

¹¹ Instituto Socioambiental, 2020. Covid 19 e os Povos Indígenas. Online, https://covid19.socioambiental.org/?qclid=EA1aIQobChMI4sHY0MDh6glVileRCh2hpQN0EAAYASAAEgL59_D_BwE Acesso: 28 de Julho de 2020.

¹² Informe Manaus, 2020. Amazonastur lança Protocolo de Biossegurança. Online, <https://informemanaus.com.br/2020/amazonastur-lanca-protocolo-de-biosseguranca-para-segmentos-de-turismo-no-estado/> Acesso: 23 de Junho de 2020.

destino e, posteriormente, disseminar para todo o grupo e tripulação durante a viagem. A maior parte das operações de turismo de pesca são realizadas em barcos-hotéis com cabines duplas para os turistas e ambientes de convívio fechado, em ar condicionado. Caberia ainda às empresas definir procedimentos e medidas adequadas para cada embarcação e para a prevenção e proteção dos funcionários. Nesse cenário, mesmo que empenhados todos os esforços na aplicação de protocolos sanitários de prevenção, não está claro como os operadores irão proceder em caso de contaminação, ou mesmo se haverá a ponderação acerca da disponibilidade de atendimento de saúde no município mais próximo, antes de iniciar uma semana de pescaria. Os próprios municípios receptores ainda não apresentaram as informações e orientações acerca das medidas de controle e prevenção à Covid-19 que serão adotadas na retomada do turismo. Com as orientações publicadas até o momento, não há também garantia de que haverá ações de monitoramento ou fiscalização para aferir se as medidas sanitárias estão sendo implementadas.

Iniciativas que podem contribuir para pensar o turismo pós-Covid na Amazônia

Na região do Médio e Alto Rio Negro, existem cinco projetos de TBC em quatro TIs localizadas em Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira organizados por meio de suas organizações representativas: Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR), Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN) e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN).

Essas iniciativas de turismo indígena envolvem diretamente 27 comunidades indígenas, dos rios Negro, Jurubaxi, Uneuixi e Marié. O resultado da temporada de 2018-2019 desses cinco projetos juntos injetou no comércio local quase três milhões de reais em despesas operacionais e reverteu mais de um milhão de reais entre renda familiar e coletiva nas comunidades. Com planos de visitação aprovados pela Funai as iniciativas construídas conforme interesse e decisão das comunidades contam com parcerias com operadores de turismo e/ou ONGs em um modelo inovador que busca equivalência dos ganhos¹³.

A partir de sistemas de repartição justa de benefícios coletivos e de governança dos investimentos entre as comunidades, as iniciativas revertem parte dos recursos pagos pelos visitantes para a realização de expedições de monitoramento e fiscalização, bem como para investimentos de infraestrutura nas comunidades. Com a suspensão das anuências de visitação em TIs, sem políticas claras para garantir a proteção desses territórios e sem programas de apoio e incentivo para a recuperação dos empreendimentos comunitários, toda essa construção é posta em risco.

Neste contexto, as associações indígenas, instituições parceiras e empresas que operam conjuntamente estas iniciativas de turismo estão discutindo planos de contingência que serão apresentados à Funai com o intuito de avaliar quando e como será possível realizar o turismo de pesca nas TIs com segurança. Isto porque, diferentemente dos roteiros que envolvem visitação direta nas comunidades, o turismo de pesca é realizado em áreas

¹³ FOIRN, 2020. Roteiros que contribuem para o desenvolvimento sustentável. Online, <https://foirn.blog/2019/12/18/roteiros-que-contribuem-para-o-desenvolvimento-sustentavel-do-rio-negro-pr-ojetos-do-circuito-de-turismo-indigena-do-rio-negro-recebem-premio-do-pnud/> Acesso: 28 de Julho de 2020.

reservadas e distantes das comunidades e, por isso, poderia adequar seu funcionamento para que as atividades ocorressem sem contato e sem a presença dos indígenas nas embarcações. Com este arranjo para a realização de uma temporada controlada seria possível custear e manter as ações de monitoramento da atividade e de vigilância e proteção do território em funcionamento.

Mesmo não sendo possível operar nas TIs, as empresas parceiras das iniciativas indígenas estão se preparando para realizar o turismo de pesca de maneira controlada, pois entendem o possível impacto que podem levar para a região e, indiretamente, afetar as comunidades. Nesse sentido, estão elaborando protocolos e implementando medidas mais abrangentes: as embarcações já possuem sistemas de desinfecção em todos os ambientes; as equipes de tripulação estão sendo treinadas e os turistas orientados a cumprir quarentena antes de viajar e concordar com a realização de teste de detecção do vírus ativo (RT-PCR com resultado em 30 minutos) antes de embarcarem em um voo fretado para o destino de pesca. Em caso positivo, o turista não poderá seguir viagem e estão também sendo discutidos os protocolos para remoção e/ou isolamento de pessoas que apresentarem sintomas durante a pescaria. Além disso, haverá restrição de circulação dos turistas e da própria tripulação nas cidades durante a temporada, com intuito de eliminar o risco de disseminação da Covid-19. Diferente do que era esperado, a retomada não possibilita que sejam suspensas as medidas de distanciamento social.

É essencial que as comunidades e organizações indígenas que realizam ou que pretendem realizar iniciativas de visitação em seus territórios, possuam condições de saúde e autonomia política para gerir com segurança seus empreendimentos. Quando controlada a pandemia, serão procurados os destinos que conquistaram a confiança dos seus visitantes – não por acaso, muitos países proibiram viagem para o Brasil ou entrada de brasileiros em seus territórios. A forma como os destinos lidam com a Covid-19 será crucial para a recuperação da confiança e decisão de viajar.

O Rio Negro está dando um exemplo. Com a constituição de um comitê de enfrentamento à Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira – envolvendo a prefeitura, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e instituições locais – a FOIRN acionou uma rede de parcerias e captou recursos para melhorar a estrutura precária da saúde e realizar ações integradas de combate à pandemia. Com apoio do Instituto Socioambiental (ISA), Greenpeace, Médicos sem Fronteiras (MSF) e Expedicionários da Saúde (EDS), e por meio da campanha **“Rio Negro, Nós Cuidamos”**¹⁴, a FOIRN criou rotinas de informação e orientação às comunidades indígenas; distribuiu insumos médicos e alimentícios para apoiar o isolamento das famílias em suas comunidades e implementou enfermarias e centros de tratamento especializados dentro do território. Essas ações emergenciais foram estendidas às comunidades indígenas de Santa Isabel do Rio Negro, ao passo que ficou evidente a falta de ações coordenadas para os povos indígenas. Ainda, com apoio das instituições e dos operadores de turismo parceiros das iniciativas indígenas de visitação, foram elaboradas campanhas de sensibilização do público em geral para não visitar as comunidades e seus territórios durante a pandemia e, preferencialmente, não cancelar as viagens agendadas e

¹⁴ Foirn, 2020. Rio Negro, Nós Cuidamos. Online, <https://noscuidamos.foirn.org.br/> Acesso: 23 de Junho de 2020.

aceitar remarcação de data com a cobrança de taxas de apoio à comunidades - ou, alternativamente, apoiar à distância por meio de doações¹⁵.

Propostas para uma retomada segura do turismo no Amazonas

- Realizar uma reflexão conjunta entre os órgãos da saúde e do turismo para melhor adequação dos protocolos sanitários da Amazonatur, para que a retomada da visitação observe os novos hábitos necessários para prevenção ao contágio;
- Assegurar os recursos necessários para a realização das ações de monitoramento e vigilância nos territórios cujas iniciativas de visitação estão suspensas;
- Promover campanhas de sensibilização para que turistas não visitem as comunidades durante a pandemia e que, ao invés de cancelar, que remarquem as viagens (com taxas de apoio para as comunidades durante a pandemia como compromisso);
- Reestruturação da rede de atenção básica de saúde aos povos indígenas e ribeirinhos, prevendo a criação de polos estratégicos, descentralizados e a ampliação da capacidade de tratamento de pacientes da Covid-19 (leitos, equipamentos e equipes médicas);
- Manter e ampliar a divulgação das iniciativas comunitárias, para fortalecer o engajamento e apoio dos viajantes durante a pandemia e estimular o planejamento de futuras viagens;
- Criar fundos de apoio ao desenvolvimento de iniciativas de turismo indígena e promover a diversificação e valorização dos produtos (artesanatos, alimentos e outros) para sua comercialização também fora da visitação;
- Produzir e difundir materiais digitais e audiovisuais para informar e sensibilizar os turistas que visitam a Amazônia sobre seu papel na contribuição para a conservação desse bioma e para o respeito aos povos tradicionais e indígenas que nele vivem;

Doe para a campanha da FOIRN – Rio Negro, Nós cuidamos – e apoie as comunidades indígenas envolvidas com o turismo, para que vocês possam se encontrar em breve, quando tudo isso passar.

¹⁵ Garupa, 2020. O turismo responsável pode mudar o mundo? Online, <https://mailchi.mp/b24aa5a73c12/o-turismo-responsvel-pode-mudar-o-mundo-4136602?e=55a1ce4818>
Acesso: 23 de Junho de 2020.